

O texto literário e as representações sociais: uma alternativa metodológica em educação ambiental

Valdo Hermes de Lima Barcelos¹ e Clélia M. Nascimento Schulze²

Resumo

Dentre os desafios contemporâneos as questões ambientais são aquelas que de forma mais internacional e intergeracional se apresentam. Este texto é parte de uma pesquisa maior onde foram identificadas e analisadas através da Teoria das Representações Sociais, passagens da obra literária de Octávio Paz que possam contribuir com subsídios teórico-epistemológicos para o entendimento e busca de alternativas de intervenção nas questões ambientais.

Abstract

Among current challenges, environmental issues are those which present themselves in a more international and intergenerational way. So, the purpose of this research is to identify and analyse, in the light of the theory of social representations, excerpts taken from works of the Mexican poet and essayist Octávio Paz, that can serve as theoretical and epistemological support to understand and seek alternatives of intervention in envi-

¹ Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

² Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Nesta pesquisa a Teoria das Representações Sociais foi tomada como uma teoria articuladora entre texto, autor, sociedade e leitor(a). Uma das conclusões é que o texto literário se constitui em mais uma importante fonte para nos aproximarmos do imaginário de diferentes grupos sociais. Neste sentido, assim como as diferentes produções científicas, a literatura têm muito a nos dizer sobre a realidade em que vivemos. Os resultados reafirmam a pertinência da teoria utilizada como uma possibilidade de investigação e estudo de temas emergentes na sociedade, principalmente, se levarmos em conta a dimensão desta teoria que estuda os aspectos relacionados à comunicação *intra* e *inter* grupos sociais.

Palavras-chave: representações sociais; educação ambiental; texto literário.

ronmental issues. In this study, the theory of social representations was taken as an articulating theory among text, author, society and reader. We concluded that Paz's literary work constitutes another important resource to approach the imagery of different social groups. In this sense, as well as the different scientific productions, literature has much to say about the reality in which we live. The results reassure the pertinence of the theory seen as a possibility for investigating and studying emergent themes in society, mainly if we consider the dimension of this theory which studies the aspects related to communication *within* and *among* social groups.

Keywords: social representations; environmental education; literary text.

Introdução

As questões ambientais estão a desafiar as mais diferentes áreas de produção de conhecimento. Dentre os problemas e desafios contemporâneos as questões ambientais são, talvez, aquelas que de forma mais internacional e intergeracional se apresentem. Nesta pesquisa a Teoria das Representações Sociais foi tomada como uma teoria articuladora entre texto, autor(a), sociedade e leitor(a). Parto da hipótese de que o texto literário se constitui em um meio através do qual podem ser veiculadas representações sociais, principalmente, levando-se em conta os aspectos da comunicação *intra* e *inter* grupos

que, segundo Moscovici, se constitui em um dos fatores decisivos na elaboração das representações sociais.

Uma aproximação com a teoria das representações sociais

Conforme Sá (1996) a conceituação formal da teoria das representações sociais torna-se difícil, principalmente, se for feita de forma sintética, pois, estamos frente a uma teoria que prima justamente pela complexidade de sua construção. Em um de seus trabalhos mais conhecidos, “O suicídio”, Durkheim (1996) investiga o suicídio, um tema que, aparentemente, é individual, mas tem causas que provêm da sociedade. Segundo Durkheim os diferentes grupos na sociedade apresentariam uma certa tendência ao suicídio que não se explicaria apenas através de fenômenos orgânicos e psíquicos nem via natureza do meio físico. A partir da década de sessenta Serge Moscovici, pesquisador romeno radicado na França, denomina de representações sociais, aquilo que Durkheim denominava de representações coletivas. Para Farr (1995), Moscovici adequou esta teoria aos tempos atuais, pois em função da complexificação do mundo contemporâneo torna-se mais oportuno investigar representações sociais que representações coletivas. Estas representações são construídas por indivíduos em suas ações e diálogos cotidianos. Podemos afirmar que é através das conversações e diálogos que homens e mulheres atribuem significados a um determinado objeto que desejam conhecer e com o qual querem se relacionar. Tal elaboração faz com que certo objeto venha a tornar-se “realidade social”, através da representação que a comunidade em questão faz dele. Esta integração no mundo social, daquilo que o indivíduo quer conhecer é, segundo Nascimento-Schulze (1995), uma das possibilidades que a teoria das representações sociais pode nos oferecer. As representações sociais desempenham na sociedade, seja ela qual for, importante contribuição para a formação de condutas, orientando relações e comunicações. Segundo Moscovici (1978), deveríamos encarar as representações sociais em seu duplo aspecto: na sua dimensão psicológica autônoma e na proporção em que ela é própria da sociedade, e, portanto, parte também da cultura desta mesma sociedade. Na opinião de Moscovici “As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encon-

tro, em nosso universo cotidiano” (1978, p.41). Tomando esta citação como referência percebe-se a importância que o autor dá para as relações no espaço cotidiano como ponto de partida para nos aproximar das concepções e compreensões que homens e mulheres constroem sobre o mundo em que vivem. Esta construção está muito fortemente relacionada ao grupo social a que o indivíduo pertence. Para Moscovici (1990), é consensual afirmar que ninguém confunde as emoções, os pensamentos ou os desejos de um indivíduo com os grupos a que o mesmo pertence. No entanto, reafirma sua tese de que quando estamos reunidos e formamos um grupo, alguma coisa muito importante acontece com cada um de nós. Passamos a sentir e pensar de forma totalmente diversa de quando estamos sozinhos.

Ao se referir a contribuição da teoria, ao estudo dos processos de alteridade, Arruda (1999) ressalta que esta traz sua contribuição pela via da cognição, dos afetos, apontando-os como fonte do direcionamento destes contornos, assim como a presença do inconsciente na configuração dos seus desenhos. Para Arruda a teoria das representações sociais, em seu processo de construção, deixa espaços para lacunas através das quais novas discussões são possíveis. As representações não servem exclusivamente para fazer a integração daquilo que é não familiar, elas podem, também, promover a transformação deste familiar, visto que, segundo Arruda (1999, p. 43) a renovação dos “estoques mentais e culturais não passa apenas pela incorporação do novo, ou talvez não se detenha nela”. A teoria das representações sociais encontra-se em um momento de difusão, em diferentes regiões do mundo. Podem-se encontrar trabalhos de investigação e estudo nas mais diferentes áreas do conhecimento, onde esta teoria está sendo testada e/ou já se encontra em processo de consolidação avançado. Guareschi (1995) salienta que esta teoria pode ser vista como uma referência central para psicólogos de todo o planeta. Para Moscovici (1978, p. 59):

As representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser. Mostram-nos que, a todo instante, alguma coisa ausente se lhe adiciona e alguma coisa presente se modifica.

A elaboração de uma representação social está vinculada a dois processos fundamentais que segundo Moscovici (1978), seriam a *objetivação* e a *ancoragem*. Enquanto na objetivação o que acontece é que um esquema, um conceito, é transformado em algo real, da mesma forma que uma imagem é transformada em algo material, na ancoragem o mundo da sociedade transforma aquilo que é um objeto social em algo que lhe sirva de instrumento. Em outras palavras: seria tornar familiar algo que se apresenta até então como desconhecido, operação que ocorre, por exemplo, via estruturas retidas previamente na memória. Ao analisar a forma como acontece a penetração dos conceitos científicos na sociedade, Moscovici afirma que o conhecimento científico e as representações sociais são tão diferentes entre si e, paradoxalmente, tão complementares que se faz necessário falar sempre em “ambos os registros”. Sobre esta relação de complementaridade, Abric (1996), ressalta que a teoria das representações sociais tem uma grande contribuição a dar para o entendimento dos fenômenos sociais complexos da sociedade contemporânea. Esta contribuição residiria na diversidade de que se nutre esta teoria propiciando pesquisas onde é decisiva a diversidade e complementaridade de teorias e conceitos.

Um olhar sobre o texto literário através da teoria das representações sociais

Para Vigotski (1896-1936) a dimensão social humana está presente mesmo onde exista a presença de apenas um homem ou uma mulher, desde que estes estejam, vivenciando suas emoções pessoais. Para o autor, a refundição no ambiente externo de nossas emoções se realiza:

por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade (1999, p.315).

É importante se perceber que este sentimento ao passar a ser pessoal não perde seu caráter também social. Esta visão de Vigotski, em relação ao caráter da arte na sociedade, tem muito a ver com a teoria das representações sociais que até aqui procurou-se apresentar. Moscovici (1984), ao se referir ao elo existente entre a psicologia do desenvolvimento e a psicologia social, con-

sidera a primeira como sendo a psicologia social da criança e, a segunda, a psicologia do desenvolvimento dos homens e mulheres adultos. Se, na opinião de Moscovici, acrescentarmos a isto alguns aspectos da “sociologia da vida cotidiana”, poderíamos reconstruir um conhecimento científico que incluiria toda uma galáxia de investigações relacionadas.

Laszlo (1997) ao comentar a possibilidade de trabalho com representações sociais em literatura defende que nossas histórias não se resumem a histórias pessoais, mentais ou verbais. Estas experiências individuais têm articulações com outras histórias e outros sujeitos. Pertencem, também, a articulações com a cultura e com a sociedade. Laszlo chega a afirmar que “Mesmo as autobiografias são construções sociais, locais e contingentes às possibilidades narrativas ambientes” (1997, p. 160). Para o autor, apesar de os sujeitos poderem construir histórias diferentes para uma mesma atividade, a cultura informaria a seus membros, pela relação comunicacional, um conjunto possível de esqueletos de histórias. Considero importante ressaltar a posição de Laszlo sobre a idéia de Vigotski de que a arte contaria com uma “técnica social para emoções”.

A idéia de aproximação entre os processos narrativos literários/artísticos e a teoria das representações sociais, embora não seja uma prática muito comum de pesquisa, também não se pode dizer que se constitui em algo totalmente estranho a esta teoria. Em um artigo de 1997, Laszlo faz uma retrospectiva a respeito desta possibilidade e constata que ela está presente, em alguns conceitos de Durkheim e de alguns de seus alunos. Outra demonstração concreta desta possibilidade levantada e discutida, pelo autor, é o fato de que estudos etnográficos, em muitos casos são orientados em termos de entrevistas, onde as narrativas são o foco de análise.

De maneira bastante lúcida, Serge Moscovici, em um texto de 1984, defende a necessidade de um esforço comum de todos(as) os(as) pesquisadores(as) e intelectuais empenhados no estudo das representações sociais, no sentido de buscar o entendimento daquilo que ele denomina de “cosmologia da existência humana” (1984, p. 59). Para ele, a teoria das representações sociais está permanentemente aberta a novas possibilidades investigativas que encontrem-se em sintonia com seu campo de abrangência. Para este autor, a complexidade do ser humano não pode ser encarada por esta ou aquela área específica do conhecimento, precisa, isto sim, estabelecer relações as mais amplas possíveis, pois só

assim poder-se-á viabilizar tão difícil tarefa. Para Moscovici (1984, p.59) as representações sociais são:

Históricas na sua essência, e influenciam o desenvolvimento do indivíduo desde a primeira infância, com todas as suas imagens e conceitos, começa a ficar preocupada com o seu bebê.

Levando em consideração a idéia da teoria das representações sociais como uma teoria articuladora, entre autor(a), obra, sociedade e leitor(a) é que me proponho a aceitar o desafio de dar minha contribuição como cidadão e pesquisador das questões ecológicas, através de uma metodologia que, como procurei demonstrar, ainda tem um longo caminho a percorrer.

O texto literário como fonte de investigação de representações sociais

Para Candido (2000), a relação obra literária e sociedade passa por avaliações que vão de um extremo a outro. No século passado a literatura chegou a ser vista como chave para entender a sociedade. Noutro momento, no entanto, foi totalmente desconsiderada a possibilidade de condicionamento entre literatura/sociedade/literatura. Este paradoxo é assim ilustrado por Candido (2000, p. 3):

Nada mais importante para chamar a atenção sobre uma verdade do que exagerá-la. Mas também nada mais perigoso, porque um dia vem a reação indispensável e a relega injustamente para a categoria de erro.

Para Leenhardt (1998), o texto literário teria sua significância social pelo fato de se constituir em um importante meio de que dispõe o indivíduo, para estabelecer suas relações imaginárias com os demais componentes do grupo ao qual pertence. A literatura ao ser entendida como um discurso que acontece na e pela sociedade, não pode ser vista de forma apartada, isolada da cultura na qual está inserida e onde a estamos analisando.

Já na visão de Ravetti (1999, p.17), a literatura assim vista, constitui-se como um “Discurso específico dentro do universo cultural”. Se

pensarmos a partir destas duas possibilidades levantadas, o texto literário é um disseminador de símbolos e regras culturais estabelecidas na sociedade. Assim sendo, podemos pensar a literatura como uma das tantas formas de manifestação de valores, crenças, regras e mitos. Enfim, uma maneira a mais e muito especial, das pessoas tornarem públicas, na sociedade, suas diferentes representações. Para Pesavento (1998), há que buscar uma “nova leitura” dos textos literários, onde seja possível entender a história como literatura e a literatura como história. Um entrecruzamento com tal característica, e tamanha magnitude, só poderia ser viabilizado através da noção de “representação” pois, para ela, esta categoria tornou-se central para os estudos da história cultural que busca resgatar as diferentes formas como homens e mulheres perceberam-se através dos tempos e em diferentes lugares, construindo, assim, um sistema de imagens de representação coletiva.

Ao apresentar a teoria Wagner (1999, p. 6), assim se refere ao seu papel no estudo de fenômenos sociais nas sociedades modernas:

Ela (a representação social) mantém que os fenômenos e processos psicológicos e sociais só podem ser corretamente compreendidos se forem vistos como estando inseridos em condições históricas, culturais, e macro-sociais.

Esta afirmação reafirma a viabilidade do que me proponho, visto que, defendo neste texto a idéia de que a literatura assume em muitas situações a dimensão de histórias que estão ligadas à vida, aos sentimentos, lutas, vontades, desejos, diálogos e/ou embates culturais, que em última instância são parte constituinte tanto do imaginário quanto do mundo real dos grupos sociais. É nesta perspectiva que proponho o texto literário como uma possibilidade de construção, reconstrução ou desconstrução de representações sociais.

Considerações finais

Uma das conclusões desta pesquisa é a de que o texto literário se constitui sim em mais uma importante fonte para o estudo e pesquisa no campo de aplicação da Teoria das Representações Sociais. Para tanto, há

que se levar em consideração que a Teoria das RS, como de resto toda teoria, não se constitui em conhecimento *em si*, mas, em uma ferramenta para a construção de conhecimento. Na pesquisa em que este texto está contido a Teoria das RS mostrou-se de grande pertinência para a produção de conhecimento na educação em geral e, em educação ambiental em particular. Mostrou-se uma teoria capaz de possibilitar que me acercasse de problemas ecológicos através da identificação e análise de representações sociais referentes aos mesmos veiculadas no texto literário em análise.

Conclui-se, portanto, que o texto literário constitui-se em mais uma importante fonte para nos aproximarmos do imaginário de diferentes grupos sociais. Neste sentido, assim como as diferentes produções científicas, a literatura tem muito a nos dizer sobre a realidade em que vivemos. Os resultados reafirmam a pertinência e atualidade da teoria utilizada como uma possibilidade de investigação e estudo de temas emergentes na sociedade, principalmente, se levarmos em conta a dimensão desta teoria que estuda os aspectos relacionados à comunicação *intra e inter* grupos sociais.

Referências bibliográficas

ABRIC, J. C. Prefácio. In: SÁ, C. P. *Núcleo central das representações sociais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996, p.9-12.

ARRUDA, A. O ambiente natural e seus habitantes no imaginário brasileiro. In: ARRUDA, A. (Org) *Representando a alteridade*. Rio de Janeiro: Vozes. 1999, p.17-46.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. São Paulo: TA Queirós, 2000, 193p.

DURKHEIM, E. *O suicídio*. Lisboa: Editorial Presença, 1996, 403p.

FARR, R. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs). *Textos em representações sociais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995, p.31-59.

GUARESCHI, P. A. “Sem dinheiro não há salvação”: ancorando o bem e o mal entre os pentecostais. In: GUARESCHI, P; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs). *Textos em representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995, p.191-225.

LASZLO, J. Narrative organization of social representations. *Papers on Social representations*, v. 6, n. 2, p. 93-190, 1997.

LEENHARDT, J. A construção da identidade pessoal e social através da história e da literatura. In: LEENHARDT, J.; PESAVENTO, S. J. (Org). *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas: UNICAMP, 1998, p. 41-50.

MOSCOVICI, S. *A máquina de fazer deuses*. Rio de Janeiro: Imago, 1990. 402p.

MOSCOVICI, S. *A representação social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, 186p.

MOSCOVICI, S. *Le monde*. São Paulo: Ática, 1991, 192p.

NASCIMENTO-SCHULZE, C. M. As representações sociais de pacientes portadores de câncer. In: SPINK, M. J. (Org.). *O conhecimento no cotidiano*. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 266-279.

PESAVENTO, S. J. Contribuição da história e da literatura para a construção do cidadão: a abordagem da identidade nacional. In: LEENHARDT, J; PESAVENTO, S. J. (Orgs). *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas, UNICAMP, 1998, p. 17-40.

RAVETTI, G. Autoficção e testemunho: a intersecção literatura/estudos culturais. In: OTTE e OLIVEIRA (Orgs). *Mosaico crítico*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 17-24.

SÁ, N. P. *Núcleo central das representações sociais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996, 189p.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 377p.

WAGNER, W. Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais. In: GUARESCHI, P; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 149-186.